

Tópico 1: Nascimento:

Segundo os evangelhos de Mateus e Lucas, Jesus nasceu em Belém, cidade do Rei Davi. José seu pai, era descendente do Rei Davi, também tem sua mãe, Maria. Erodos mandou

Infância:

O Novo Testamento contém 27 livros, 7 956 versículos e 138 020 palavras. E uma única referência à juventude de Jesus. O Evangelho de Lucas nos conta que, aos 12 anos, ele viajou com os pais de Nazaré a Jerusalém para celebrar o Pessach, a Páscoa judaica.

fase Adulta:

Já adulto foi batizado por seu primo João Batista no rio Jordão, que se situa atualmente entre Israel e a Jordânia. Depois disso, levou uma vida de peregrinação a fim de ensinar sua doutrina.

Nesse período, realizou diversos milagres e foi ganhando seguidores. Um dos milagres que merece atenção foi a "multiplicação dos pães e peixes" quando a partir de uns poucos alimentos, Jesus conseguiu acabar com a fome daqueles que O acompanhavam.

Final morte de Jesus

Jesus morreu em cumprimento a profecias bíblicas

Quando Pedro tentou livrar a Cristo de seus perseguidores, este o repreendeu: "Como, pois, se cumpriram as Escrituras, segundo as quais assim deve suceder?" (Mateus 26:54). Mesmo após a ressurreição, os discípulos ainda não compreendiam a necessidade da morte de Cristo. "Então lhes abriu o entendimento para compreenderem as Escrituras" (Lucas 24:45).

Há na Bíblia dois blocos de profecias referentes ao Messias. Um apresenta a Sua vinda em glória e majestade, e o outro, a sua humilhação e morte. Cronologicamente, primeiro vem a cruz, e depois, a glória (Lucas 24:25-27). Portanto, focalizemos as profecias sobre o Seu sacrifício. Algumas foram dadas em símbolos, como o ritual de sacrifícios hebraico, que visava dramatizar e ensinar o plano da salvação. Elas são melhor denominadas como tipologia. Leia alguns destes textos: Gênesis 4:4; Êxodo 29:38-42; Levítico 4:1-35.

Agora, observe esta relação tipológica: "Ora, todo sacerdote se apresenta, dia após dia, para exercer o serviço sagrado e oferecer muitas vezes os mesmos sacrifícios, que nunca jamais podem remover pecados; Jesus, porém, tendo

oferecido, para sempre, um único sacrifício pelos pecados, assentou-se à direita de Deus, aguardando, daí em diante, até que os seus inimigos sejam postos por estrado dos seus pés” (Hebreus 10:11-13). As profecias clássicas também falam da morte expiatória de Jesus Cristo (Isaías 53:1-8) e de outros aspectos relacionados, por exemplo: nenhum osso seria quebrado (Êxodo 12:46), lançariam sortes sobre suas roupas (Salmo 22:18), seus assassinos veriam aquele a quem traspassaram (Zacarias 12:10).

2. Jesus morreu para expulsar a Satanás

Parece um paradoxo. Como poderia Cristo, pregado na cruz, expulsar o Diabo? A Bíblia fala de duas expulsões de Satanás: a física e a moral. A primeira ocorreu quando ele foi expulso do Céu (Apocalipse 12:7-9). A segunda aconteceu na cruz (João 12:32). Jesus veio para reivindicar o caráter de Deus (João 17:25, 26) e destruir as obras do Diabo (1 João 3:8). Ao ser levantado na cruz, Cristo atraiu todos para Deus (João 12:32). Como instigador da morte do Filho de Deus (João 8:44), Satanás foi desmascarado, antipatizado e desacreditado perante o expectante Universo.

3. Jesus morreu porque necessitávamos de um Salvador e Substituto

Amigo, por meio de um homem a morte entrou no mundo, como consequência do pecado (Romanos 5:12). Tendo em conta que pecado é a transgressão da santa Lei de Deus (1 João 3:4), e que todos as pessoas pecaram (Romanos 3:23), todos deveríamos perecer eternamente, a fim de extinguir-se a maldição do pecado. Entretanto, há uma boa notícia: “porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor” (Romanos 6:23).

Deus revelou um amor inigualável, incomensurável e inexplicável. “Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16). Como a lei transgredida era divina, somente alguém igual a Deus poderia salvar-nos. Essa pessoa era o Filho divino, Jesus Cristo. Só nEle há salvação (Atos 4:12). Entende agora por que Jesus tinha de morrer? Ele tomou o nosso lugar, experimentando a separação do Pai (Mateus 27:46) e o horror da nossa condenação (Isaías 53:5).

Mas o que causou a morte de Jesus?

Três vontades causaram isso. Primeiro, a Sua própria vontade. “Por isso, o Pai me ama, porque eu dou a minha vida para a reassumir. Ninguém a tira de mim; pelo contrário, eu espontaneamente a dou” (João 10:17, 18). Jesus não foi forçado a morrer pelos nossos pecados; foi uma decisão voluntária motivada pelo amor. Assim, também pela vontade de Deus, Cristo bebeu o

amargo cálice levando sobre Si nossos pecados e sofrendo a pena que nos cabia (Mateus 26:42).

Jesus também padeceu por causa da vontade de homens perversos que o condenaram. "Porque de fato, nesta cidade (...) se juntaram contra o teu santo Servo Jesus, a quem ungiste" (Atos 4:27). Entretanto, a morte do Salvador não foi primariamente causada pela perversa vontade deles, pois eles fizeram "tudo o que a tua mão e o teu propósito predeterminaram" (Atos 4:28). Note, contudo, que Deus predeterminou acontecimentos, não pessoas. A profecia não anula a liberdade nem a responsabilidade humana. Aquelas pessoas escolheram fazer o que fizeram e são responsáveis diante de Deus pelos seus atos iníquos.

Sobretudo, **o que** causou a morte do amado Filho de Deus na cruz foram os nossos pecados. Amigo, você só tem duas opções: vida eterna ou morte eterna; salvação ou condenação; aceitar a Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador ou, sem Ele, enfrentar o juízo e a perdição. Tome agora a decisão certa!